

ÍNDICE

13 - Conclusão	1/5
----------------------	-----

13 - Conclusão

A Linha de Transmissão (LT) 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas é um empreendimento da ATE XVI Transmissora de Energia S.A. a ser implantado ao longo do território de 47 municípios, distribuídos nos estados do Tocantins, Maranhão, Piauí e Bahia. O empreendimento tem como objetivo atender à demanda de expansão do Sistema de Transmissão relacionada à rede básica do Sistema Interligado Nacional (SIN), integrando a região Nordeste ao SIN a partir de 2016. Através da capacitação regional para o recebimento da energia da UHE Belo Monte/PA haverá possibilidade de exportação de energia elétrica do Nordeste (cerca de 6.000 MW) para a região Sudeste.

A presente alternativa adotada no Estudo de Impacto Ambiental já contempla otimizações em relação ao traçado apresentado no leilão (ANEEL nº 007/2012). Na atual alternativa foi priorizada a escolha de locais com presença de acessos e rodovias, contendo, desta forma, a abertura de novos acessos. Além disso, foram desviadas áreas mais sensíveis socioambientalmente, como adensamentos de vegetação nativa, Unidades de Conservação, zonas com alta suscetibilidade a erosão, adensamentos populacionais urbanos, Terras Indígenas e, quando possível, projetos de assentamento e comunidades tradicionais.

A alternativa em estudo possui 1.854,51 km de extensão, sendo composta por 06 (seis) trechos interligados por subestações, 02 (duas) novas e 04 (quatro) já existentes, que deverão ser ampliadas, somando, no total, cerca de 230 ha de área. São previstas 16 áreas estrategicamente selecionadas para instalação dos canteiros de obras para a implantação da LT e 6 para as obras das Subestações, sendo estas instaladas no interior das mesmas.

Considerando o distanciamento médio de 500 m entre as torres, será exigido um total de aproximadamente 3.710 estruturas, sendo 75% das estruturas do tipo estaiada. A faixa de servidão será de 60 m de largura, a faixa de serviço deverá ser definida pelo órgão ambiental, mas neste estudo está sendo considerada de, no mínimo 5 m, e as áreas de torres variando de 0,15 a 0,16 ha por torre.

Para instalação de LT há necessidade de circulação intensa de veículos e deslocamento de trabalhadores. Para a construção, são esperados até 6.600 trabalhadores no pico de obras, que é transitório entre os trechos.

Para instalação, há necessidade de corte raso da vegetação para abertura das vias de acesso, faixa de serviço, base das torres, além das áreas operacionais. No restante da faixa de servidão será necessário o corte seletivo dos maiores indivíduos arbóreos.

A presença da faixa de servidão representa restrição para diversos usos comuns a região, como cultura de safras que exigem queimada e instalação de benfeitorias. Pela passagem da Linha, os proprietários serão indenizados e serão definidas novas práticas de uso sob a faixa. Porém, vale destacar que estão presentes pequenas propriedades, propriedades coletivas e usuários eventuais da terra, mais vulneráveis a esta situação.

A diversidade climática é um ponto marcante na caracterização da região onde se pretende implantar a LT. Nas extremidades do empreendimento, predomina o Clima Tropical quente úmido onde podem ocorrer fortes chuvas no verão. Já a porção sul-sudeste do estado do Piauí e parte do oeste da Bahia são marcadas pelo Clima Semiárido, onde podem não ocorrer chuvas durante a estação seca.

A caracterização geológica das Áreas de Influência aponta uma complexa composição lito-estratigráfica do substrato geológico, que envolve períodos datados desde o Eon Arqueano até o Período Quaternário, exibindo formações típicas do cristalino associadas a formações sedimentares consolidadas ou recentes.

O relevo atravessado expressa complexas paisagens geomorfológicas, onde são marcantes as superfícies aplainadas que emergem como relevos residuais isolados, com vertentes pedimentadas. Em alguns trechos, afloram abruptamente marcantes elevações, como na passagem pelos estados do Piauí e da Bahia, sendo o melhor exemplo a travessia pela Chapada Diamantina. Estão também presentes planícies aluvionares sujeitas à inundação sazonal. No longo trecho que corta a Bahia, o traçado atravessa a grande depressão do rio São Francisco, com amplas planícies de inundação.

O empreendimento percorre 03 (três) biomas: Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, todos considerados ameaçados pela ocupação antrópica. As fisionomias vegetais estão em grande parte associadas à vegetação de porte arbustivo, herbáceo ou graminoide, e os fragmentos de vegetação florestal são escassos ao longo do traçado. A conservação ambiental está submetida a diversas ameaças, como a expansão agrícola no início do traçado. A região do semiárido teve destaque nos últimos anos como a zona de maior indeiscência de queimadas, segundo o monitoramento nacional. Para otimização do

traçado, foi contida a passagem pela zona de desertificação de Gilbués (PI), também de destaque no cenário nacional.

Ao cortar três estados de baixa ocupação humana, Tocantins, Maranhão e Piauí, mais o estado da Bahia, reporta-se que a passagem da LT se dá, em geral, sobre municípios de baixa densidade populacional, comumente com taxas de crescimento demográfico abaixo da média nacional.

As sedes urbanas, de forma geral, apresentam baixo desenvolvimento dos serviços públicos, carecendo de abastecimento de água, esgotamento sanitário e saúde, dentre outros. Os municípios do semiárido apresentaram destaque às formas secundárias de abastecimento, dependendo de cisternas e carros pipas.

A economia ao longo do traçado tem forte vínculo com as atividades agrícolas, tendo maior desenvolvimento da agricultura extensiva de grãos para exportação no trecho oeste do traçado, particularmente no Tocantins e Maranhão. No outro extremo, desenvolve-se a agricultura de estrutura mais familiar, voltada, em grande parte, para abastecimento da região Metropolitana de Salvador. A economia gira em torno do setor agrícola e registra a forte dependência de repasses públicos federais para manutenção do PIB.

A presença de Assentamentos Rurais, Comunidades Quilombolas, assim como pequenas propriedades agrícolas, é marcante ao longo do traçado. Porém, registra-se o crescente contraste com a instalação de grandes empreendimentos agrícolas. Associado ao histórico de ocupação e a estrutura social, a região guarda um valioso patrimônio histórico e cultural, que envolve a culinária, danças e costumes, a exemplo da porção final do traçado, no Recôncavo Baiano, cuja ocupação afro-europeia data do início do período colonial brasileiro.

A partir do Diagnóstico Ambiental da Área de Influência e das intervenções ambientais pressupostas para o empreendimento, foram identificados os prováveis impactos decorrentes das atividades de planejamento, implantação e operação da LT e SEs.

A avaliação de impactos do empreendimento identificou um total de 46 impactos para as 03 (três) fases consideradas, dos quais 04 (quatro) são positivos e 42 negativos. Destacam-se dois importantes grupos de efeitos esperados pela implantação e operação do empreendimento:

- Impactos decorrentes do processo de implantação, associados à instalação dos canteiros de obras, aumento da circulação de veículos e pessoal e os transtornos gerados pelas atividades de obra, especialmente sobre os adensamentos residenciais e povoados de maior vulnerabilidade social, assim como assentamentos agrícolas e populações quilombolas existentes ao longo da LT.
- Os impactos associados à presença da LT em si, como a supressão ou poda da vegetação para implantação de torres e faixas de serviço, a fragmentação ambiental, incômodos à fauna e a indução de processos erosivos. Este grupo ainda agrava os impactos sobre a população pela imposição da faixa de servidão, que possui uso restrito, levando a perda ou interdição de áreas de produção agrícola.

Os impactos do primeiro grupo tendem a ser temporários, cessando com o fim do processo construtivo. Alguns impactos do segundo grupo, entretanto, tendem a perdurarem, impondo adversidades, inclusive, na fase de operação, a exemplo da presença da faixa de uso restrito. Contudo, para todos os impactos negativos busca-se minimizar ou conter seus efeitos por medidas de gestão ambiental, que estão alocadas nos Programas Ambientais.

Entre os programas previstos, destaca-se o Plano de Gestão Ambiental (PGA), assim como o Programa Ambiental de Construção (PAC), que visam promover o controle das adversidades geradas pelas obras, minimizando os impactos associados ao processo de implantação do empreendimento propriamente dito. Destaca-se ainda o Programa de Supressão da Vegetação, que visa o controle dessas atividades, minimizando o volume de material lenhoso suprimido com a otimização do corte de vegetação em função da altura dos cabos, minimizando os impactos sobre a biota. Associado a este, registra-se o Programa de Afugentamento e Resgate de Fauna e o Programa de Monitoramento da Fauna, cujos objetivos são de minimizar os riscos de perda de indivíduos durante as atividades de supressão de vegetação e outras associadas às obras, assim como de identificar e conter alterações promovidas pelo empreendimento sobre os ambientes naturais.

Buscando um melhor relacionamento entre os trabalhadores e a população local, e visando reduzir os efeitos sobre a infraestrutura local, foram propostos o Plano de Apoio aos Municípios, Plano de Atendimento à População Atingida e Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores. Para garantir a boa relação do empreendimento, empreiteiras e trabalhadores com a população, destaca-se também a importância do Plano de Comunicação Social, o qual deverá ter como principal meta, manter um constante e pronto canal de comunicação, visando conter, com a correta informação das ações de obras, as expectativas negativas resultantes da chegada do empreendimento.

Diante das características da região e das medidas previstas, a Linha de Transmissão (LT) 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas foi considerada técnica e ambientalmente viável. Entretanto, deve ser destacada que esta viabilidade do empreendimento se consolidará somente através da implantação dos Planos e Programas Ambientais, propostos neste documento.

Nota-se que o presente empreendimento é de caráter estratégico nacional e virá a atender a demanda de fortalecimento do Sistema Interligado Nacional.

Entretanto, cabe notar que pelo processo de obras e presença do empreendimento serão inevitavelmente impostos impactos na escala espacial local, com repercussão à qualidade de vida da população e a conservação da biota. Nesta escala, os benefícios relacionados ao aumento da confiabilidade do sistema elétrico, objetivo maior do empreendimento, só devem ser verificados muito remotamente.

Portanto, os benefícios locais são indiretos, resultante da correta aplicação dos recursos compensatórios e Planos e Programas Ambientais. Também é geradora de benefícios, a contratação temporária de mão de obra local e a dinamização da economia municipal, particularmente para as localidades com comércio e serviços capazes de atender a demanda gerada pela presença dos canteiros e trabalhadores. Também gera impactos positivos, a correta aplicação dos valores de indenização pela instituição da faixa de servidão, sobretudo em propriedades sem qualquer uso produtivo, comum em diversos trechos, ou ainda pela compensação financeira destinada às Unidades de Conservação.

